

## **Apresentação**

*Revista Letras Raras*, periódico acadêmico de **Linguística e Literatura** v. 8, n. 2. 2019

### *Dossiê Estudos em Análise do Discurso*

Os estudos de Análise do Discurso têm se consolidado em suas diversas correntes, tanto na Análise do Discurso Francesa, como na Análise Dialógica do Discurso e na Análise Crítica do Discurso, instigando pesquisadores em todo o mundo, em busca de respostas que podem ser encontradas nos mais diversos tipos de textos, literários e não-literários, verbais e não-verbais, na perspectiva discursiva.

Neste segundo número de 2019, que consagra um dossiê aos estudos discursivos, enfocando ponderações diversas nesse campo do conhecimento, a *Revista Letras Raras* traz seis textos voltados para os estudos da Análise do Discurso e ainda outros quatro artigos na seção aтемáticos, atendendo a seu foco e escopo. Os artigos deste número são de pesquisadores de universidades de regiões diversas do Brasil, havendo também a contribuição de uma professora norueguesa e uma chinesa, o que ressalta o alcance internacional deste periódico acadêmico.

Dentre os artigos dos autores brasileiro, as instituições participantes são Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade de Brasília – UnB, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Universidade de São Paulo – USP e Universidade Santo Amaro – UNISA. As pesquisadoras estrangeiras, que contribuíram com este número, vêm da Universidade de Trondheim, na Noruega e da Universidade de Wuhan, na China. Esta diversidade da origem da autoria dos artigos mostra o alcance de nosso periódico e o quanto as distâncias são relativas, quando pensarmos nas discussões aqui propostas.

Assim, o dossiê sobre os Estudos da Análise do Discurso traz ao leitor os diversos vieses das pesquisas nesse campo. Ao apresentar os artigos, chamamos a atenção para as reflexões de Angela Derlise Stübe e Gabriele de Aguiar (UFFS), no artigo *Políticas linguísticas no espaço entre-línguas-culturas: o sujeito indígena em documentos*

*oficiais*, analisaram documentos estaduais e nacionais com vistas às políticas linguísticas que tocam na relação entre os estudantes indígenas e as línguas de suas vivências. Dentre os documentos escolhidos estão: a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e a Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014, sendo que este último se deve à região do *Campus Chapecó/SC*, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A pesquisa aponta para um “silenciamento da língua-cultura do indígena que ressoa nos documentos oficiais por meio da voz do branco” (p. 8), levando as autoras a afirmar que “há uma rotulação do indígena como sendo o selvagem, o não-civilizado, que necessita passar por um processo de civilização” (p. 8).

Em uma perspectiva pechêutiana, Luciana Iost Vinhas (UFPEL), traz suas reflexões em *Processo de interpelação ideológica e cinismo na pesquisa em Análise do Discurso*, ressaltando modalidades que permitem certa relação entre sujeito e ideologia, a saber: identificação, contraidentificação e desidentificação. Segundo a autora, “essa relação é atravessada e determinada pelas formações discursivas”, traçando o cinismo “como parte do funcionamento discursivo através de um processo de *forjadura*” (p. 29). Ainda na esteira da Análise do Discurso Francesa, Ângela Paula Nunes Ferreira e Joseeldo da Silva Junior (UFPB) analisam formações discursivas em um espaço heterotópico de embates ideológicos, a rede social *Twitter*. Neste artigo, *Relações de gênero e embates ideológicos no espaço heterotópico da web*, trazem considerações sobre formações das *hashtags* #meuamigosecreto, #minhafeministasecreta e #meubolsominionsecreto. Analisando os enunciados oriundos dessas campanhas, os autores observaram que a memória é o ponto de partida para as questões de gênero, sexualidade e reivindicações feministas. Para os autores, “os efeitos de sentido desses enunciados revelam conflitos sociais decorrentes dos espaços de enunciação, dos lugares sociais assumidos por diferentes sujeitos socialmente organizados” (p. 41).

O artigo *O discurso bolsonarista em metáforas multimodais sobre a flexibilização da posse de armas: uma análise dialético-relacional no gênero charge*, de Francisco Jeimes de Oliveira Paiva (UECE) e José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI) analisa os discursos de dominação ideológica, pelas lentes da análise dialético-relacional em metáforas multimodais, ratificando não se tratar unicamente de uma questão de língua e/ou linguagem, indo para diversos modos, além do verbal. O artigo está ancorado na “compreensão de que as metáforas multimodais são operadas pela representação verbo-

visual em charges sobre a *flexibilização da posse de armas no Governo Bolsonaro*, veiculadas e replicadas nas redes sociais em 2018 a 2019” (p. 58). O *corpus* da pesquisa está disponibilizado em sítios especializados, como *Humor Político*, *Tijolaço* e *A Charge Online*. Os autores identificam que há “discursos de dominação ideológica incidentes nesse gênero híbrido” levando o leitor a identificar “as semioses inseridas em práticas sociais, atuando, sobretudo, nas representações reflexivas resultado das atividades dos atores sociais” (p. 58). Nesse mesmo rastro das eleições do ano de 2018, mas, sob a ótica da Análise Crítica do Discurso e da Linguística Sistêmico-Funcional, Ana Paula Carvalho Schmidt (UFSM) discute sobre polarização, uso das redes sociais e disseminação de boatos como eventos que marcaram as referidas eleições no Brasil. No seu artigo, *Discurso político sobre educação no período pré-eleitoral: o que esperar dos candidatos?*, a autora analisa os recursos discursivos de seis pré-candidatos às eleições presidenciais de 2018. A autora ajuíza que para o cidadão brasileiro, no que concerne ao posicionamento político, a democracia pode se constituir em um importante desafio.

Ainda no dossiê desta edição, Ana Luiza Ramazzina Ghirardi (UNIFESP) analisa o funcionamento da noção de “citação visual” no âmbito de uma adaptação do diário de Anne Frank em quadrinhos. Assim, *Citação visual: cruzando fronteiras intermediárias em O diário de Anne Frank*. A autora encontra no pensamento kristeviano, a ancoragem concernente a uma pluralidade de citações, enquanto absorção e transformação de outros textos como a base para as suas discussões quanto às construções verbal e visual das histórias em quadrinhos. A sua análise revela que contrariamente à perspectiva que tal rearranjo levaria a uma fragilidade do novo texto, “a reciclagem de mídia transformada em ‘citação visual’ amplia as perspectivas de sua retomada e leitura, cruzando fronteiras e criando interfaces com outras artes” (p. 129).

Ao entrar na seção de temas livres, deparamo-nos com o artigo que mostra o quanto o Museu do Amanhã (RJ) está ligado às demandas da atualidade, uma vez que se coloca como um regularizador de uma memória sobre o Brasil e o brasileiro, a fim de propor uma representação de sociedade alicerçada em uma idealização desse povo. Em *No museu, o Amanhã no entrelaçamento entre história e memória*, de Elaine Pereira Daróz e Lucília Maria Abrahão e Sousa (USP-RP), observa-se um diálogo entre os sentidos inscritos no Museu do Amanhã e o conceito de Presentismo, oriundo do pensamento do historiador francês e Professor da Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais (França), François Hartog.

Na sequência, Nelly Foucher Stenkløv, da Universidade de Trondheim, na Noruega traz reflexões sobre o “tratamento didático dos marcadores das relações discursivas, propondo um exame do emprego de tais marcadores, sob o prisma de uma abordagem psicolinguística, a partir de um olhar sobre a capacidade que tem o aprendente para estruturar seus textos” (p. 171). Em *Reconhecimento das dificuldades dos aprendentes noruegueses na utilização de marcadores de relações discursivas em francês* a autora identifica e analisa as dificuldades de noruegueses estudantes de francês como língua estrangeira com suporte em marcadores, levando em conta a coerência dos textos e os desafios para a sintaxe, a semântica e a pragmática da língua alvo, o francês.

No artigo *Shakespeare em mangá: a questão da leitura e da adaptação literária*, Jack Brandão, da Universidade Santo Amaro e Centro de Estudos Imagéticos (UNISA/CONDES-FOTÓS Imago Lab) e Vanessa Alves (CONDES-FOTÓS Imago Lab) caminham pelas trilhas dos conceitos de leitura e de interdisciplinaridade com o olhar voltado para as histórias em quadrinhos. Refletem, com base no método qualitativo de levantamento bibliográfico, sobre as narrativas sequenciais e a imiscuição entre palavra e imagem em uma adaptação literária da shakeasperiana *Romeu e Julieta*.

Finalizando os artigos deste segundo número, Ying Tan, pesquisadora da Universidade de Wuhan, na China, traz *A magia das memórias de Modiano*, ressaltando a memória na literatura do premiado escritor francês. Com foco na obra do escritor francês Patrick Modiano, Ying Tan salienta “que Mnemosine, a deusa da memória, nos permite extrair das fontes da arte poética, abrindo-nos a reflexão sobre as antigas experiências que poderiam nos oferecer diferentes escolhas cujo valor merece estudos aprofundados” (p. 208).

Nas seções para além dos artigos, o leitor irá encontrar duas resenhas, uma tradução e uma crônica. De autoria de Jaqueline Coêlho do Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Brasília, a resenha está no escopo do dossiê sobre os estudos em análise do discurso. O livro resenhado é *Outras perspectivas em análise de discurso crítica* (2018), organizado por Viviane de Melo Resende e Jacqueline Fiuza da Silva Regis e publicado pela editora Pontes, considerado por especialistas da área como uma importante contribuição para os estudos em Análise de Discurso Crítica (ADC). A segunda resenha de autoria de Rhafaela Rico Bertolino Beriula Correio, da Universidade do Estado de Mato Grosso, é referente ao livro *Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo* (2018), da pesquisadora Cristiane Dias, publicado pela

editora Pontes Editores. Esse livro propõe uma reflexão sobre a ordem do discurso e, sobre como o sujeito se compreende frente a uma sociedade cada vez mais digital. Em seguida, pode-se ler a tradução feita Rafael de Arruda Sobral (UFCG), da *Carta para N. Y.*, da escritora americana Elizabeth Bishop. Finalmente, lemos *Além da subversão*, uma crônica de autoria David Araújo de Carvalho (UESPI) e, assim, a nossa política editorial continua sendo adimplida.

Esta edição da *Revista Letras Raras* conta com a colaboração dos professores convidados Micah Corum, da Interamerican University of Puerto Rico, em San Germán, Orison Marden Bandeira de Melo Júnior, da Universidade Federal do Rio Grande Norte e a da professora Maria Angélica de Oliveira, da Universidade Federal de Campina Grande, esta última, uma das líderes do grupo de Pesquisa LELLC (Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade), grupo de pesquisa responsável por este periódico acadêmico.

Nesse diálogo profícuo e sedutor entre Linguística e Literatura, caro amigo leitor, mantem-se o desejo que os textos aqui presentes viabilizem mais uma vez a partilha de saberes, objetivo primeiro da RLR.

Boa leitura!

*Prof. Dr. Orison M. Bandeira de Melo Jr.* (Universidade Federal do Rio Grande Norte)

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Angélica de Oliveira* (Universidade Federal de Campina Grande)

*Prof. Dr. Micah Corum* (Interamerican University of Puerto Rico, San Germán- Porto Rico)

*Prof<sup>a</sup>. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz* (Universidade Federal de Campina Grande)

**Editores do v.8, n.2, 2019**